

UM ENFOQUE SISTÊMICO DO PROCESSO HISTÓRICO NA URBANIZAÇÃO DA ÁREA DO BRÁS E ADJACÊNCIAS NO FINAL DO SÉCULO XIX (*).

ANTÔNIA FERNANDA PACCA DE ALMEIDA WRIGHT

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

001. — OBJETIVO DO TRABALHO.

O objetivo do presente trabalho na realidade engloba dois itens. O primeiro enquadra-se no campo da metodologia, mais especificamente da metodologia orientada para o uso de computação eletrônica. O segundo diz respeito a uma experiência feita com essa metodologia no campo da História Urbana de São Paulo, na era do café. Na verdade, estes dois itens se completam na medida em que se objetiva o treinamento de alunos dentro de um procedimento de trabalho planejado no sentido de procurar uma abordagem do tipo *sistêmico*. Visa, além disso, propiciar um tratamento "interdisciplinar" para um problema histórico que tem conexão com o desenrolar de várias outras atividades e que se liga diretamente ao surto de desenvolvimento urbano gerado pelo *café* em fins do século passado.

002. — O TEMA.

A coleta de material efetuada pelo grupo que realizou este trabalho delineou, logo de início, o perfil de um tema ligado ao café e, no entanto, relacionado também à História Urbana de São Paulo,

(*). — Trabalho da equipe do "Projeto Leviathan", o qual vem sendo desenvolvido na Universidade de São Paulo desde fins de 1972, coordenado e orientado pela Profa. Dra. Antônia Fernanda Pacca de Almeida Wright. Foi apresentado oralmente no II Congresso de História de São Paulo, promovido pelo Núcleo Regional de São Paulo da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Araraquara, 2 a 7 de setembro de 1974. (Nota da Redação).

sendo que, nesta última, se apresenta mais particularizado ainda, enfocando um *estudo de caso*.

O caso em questão é pertinente à área do Brás e adjacências, elucidando um capítulo da História do Desenvolvimento Urbano de São Paulo, a partir da “capitalização” *ensejada* pelo surto econômico eclodido com o café.

A documentação e o volume de informes encontrados a propósito do problema, no material pesquisado, constituíram fatores essenciais para a escolha do tema. Em outras palavras, a constatação de maior incidência de uma variável na informação documental funcionou como fator de eleição daquela variável como ponto de referência do tema. Para tanto, contribuiu também como fator igualmente primordial a necessidade de preparar-se o material pesquisado, para um tratamento de *análise sistêmica*, dentro de uma filosofia voltada para a computação eletrônica, precisando ademais cumprir rigoroso cronograma.

003. — CRONOGRAMA E ATRIBUIÇÃO DE TAREFAS.

Os elementos do grupo tiveram atribuições diversas, mas, de modo geral, houve uma grande divisão que pode ser esquematizada em duas categorias fundamentais, a saber, pesquisa e análise. Tais atividades foram desenvolvidas cronologicamente como segue:

de 17 a 10 de julho — atividades de coleta de material, análise, coordenação e elaboração do trabalho.

Dentre as atividades de coleta destacamos as seguintes: pesquisa, leitura e fichamentos, montagem de tabelas e tabulação, análise, fluxograma, relatório e redação final. Para melhor elucidação do exposto, basta observar o cronograma em apêndice, onde aparecem as atividades de todos os elementos do grupo (veja Apêndice A).

004. — DOCUMENTAÇÃO.

As informações do presente trabalho foram levantadas no Arquivo do Estado de São Paulo, Biblioteca Municipal de São Paulo (Centro), Arquivo Municipal de São Paulo, Arquivo do Jornal *O Estado de São Paulo* e na coleção particular do Dr. Aureo Almeida Camargo.

Os documentos utilizados foram:

- Atas da Câmara Municipal de São Paulo (1891 a 1893-1895-1897-1900). Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

— Relatórios:

- a. — Relatório Anual da Seção de Obras da Intendência Municipal de São Paulo, 1894, apresentado ao cidadão Cesário Ramalho da Silva, M. D. Intendente Municipal, por J. F. Ortiz, engenheiro-chefe interino.
- b. — Relatório apresentado à Câmara Municipal de São Paulo pelo Intendente Municipal Cesário Ramalho da Silva, 1893. Biblioteca da Câmara Municipal.
- c. — Relatório do Secretário da Agricultura, Dr. Jorge Tibiriçá, 1893. Arquivo do Estado de São Paulo.
- d. — Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Tipografia Paulista, 1895.
- e. — Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, 1895, São Paulo, Tipografia Espindola, Siqueira e Cia., 1896.
- f. — Relatório apresentado à Câmara Municipal de São Paulo, pelo Intendente de Obras Dr. Firminiano de Moraes Pinto, 1896, anexo A, B e C. Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo.
- g. — Relatório do Intendente de Obras, 1896, Dr. Pedro Vicente de Azevedo.
- h. — Almanack Seckler. Almanaque Administrativo, Comercial e Profissional do Estado de São Paulo para 1897, incluindo indicador da Capital, 11º ano, organizado por Canuto Thorman, Typographia Aurora, São Paulo, 1897, pp. 102 a 191.

005. — DEFINIÇÃO DO TEMA DO TRABALHO.

A urbanização obedece em sua evolução a determinados padrões, cujas características mais acentuadas levaram os estudiosos do assunto a distinguir claramente estágios em que podem ser identificados verdadeiros contornos geométricos. A teoria geral do padrão de zonas concêntricas defendida por Burgess (1) de certa forma coincide com os primórdios da urbanização em São Paulo em seus principais aspectos voltados especialmente para o problema de estabelecer núcleos

(1). — Fato destacado por Alberto de OLIVEIRA LIMA Filho em "*An Analysis of Development of Controlled Retailing Systems in the Greater S. Paulo Metropolitan Area*", tese inédita apresentada em 1972 na Michigan State University, p. 195. Cf. também Ernest W. BURGESS, *The New Community and Its Future*, em *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 149, 1930, apud R. THOMLISON, *Urban Structure; the Social and Spatial Character of Cities*, New York, Rondon House, 1963.

de população dispostos de forma a facilitar a defesa. Com o advento do café, trazendo as estradas de ferro que ligaram São Paulo a Santos, São Paulo ao Rio de Janeiro e a outros pontos economicamente expressivos, cresceu a atração do núcleo central e particularmente das áreas em cujas proximidades se localizavam os terminais das aludidas vias férreas. Ao mesmo tempo, um padrão geométrico semelhante a uma estrela foi se delineando em matéria de ocupação do solo, seguindo agora os contornos da teoria social de Hurd (2).

A diversificação gradual que ocorre numa área que se prepara para a industrialização é fato destacado por Gerald Michael Greefield, que lembra os trabalhos de Davis e Golden (3) os quais atribuem grande importância às diferenciações funcionais definidas dentro do espaço de uma cidade. Inúmeros geógrafos, economistas e outros cientistas brasileiros vêm destacando a importância destas variações, cuja avaliação é sugerida de maneira muito interessante por Langenbuch (4). Por outro lado, os estudiosos do assunto no Brasil dão grande destaque a dois eventos fundamentais: o café e as estradas de ferro. No entanto, através de um levantamento de uma grande variedade de documentos, usando para isso métodos de coleta já orientados para a computação eletrônica, pudemos notar a importância de outros elementos também decisórios no processo da evolução iniciado a partir da necessidade de São Paulo ligar-se a seus principais portos de escoamento do café: Santos e Rio de Janeiro. O somatório de informações coligidas em documentos diversos, em livros, jornais e em publicações recentes sobre assuntos correlatos, dirigiu a atenção do grupo para uma área específica, ou seja, aquela correspondente hoje ao Brás e adjacências, área que, por sinal, coincide com o eixo do crescimento “estelar” que se faz em direção à zona leste no padrão de ocupação dessas terras atrás discutido. É de se notar ainda que aí o crescimento urbano tomou uma forma peculiar, sem fugir à ênfase fundamental da aglomeração sobretudo comercial e industrial próxima à ferrovia, adquirindo contornos novos gerados pela interligação de melhoramentos urbanos e em especial pelas vias de penetração.

(2). — Richard M. HURD, *Principles of City Land Values*, New York, Record Guide, 1903, *apud id. ibid.*

(3). — Kingsley DAVIS e Hilda Hertz GOLDEN, *Urbanization and the Development of Pre-Industrial Areas*, em Paul K. HATT e Albert REISS J. Jr. — *Cities and Society*, *apud* Gerald M. GREENFIELD, Algumas notas sobre a história da viação urbana no velho São Paulo, em *Revista de História*, julho-setembro, vol. XLIX, nº 99, ano XXV, São Paulo, 1974, pp. 117-145.

(4). — Juergen Richard LANGENBUCH, *Estruturação da Grande São Paulo*, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia, Cartográfica, 1971, destacam-se, nesta obra, os importantes aspectos geográficos, entrelaçando-se com a evolução histórica-econômica. Conceitos fundamentam-se principalmente na obra básica de Aziz AB'SABER, O Sítio Urbano de São Paulo, em *A Cidade de São Paulo*. São Paulo, Editora Nacional, 1958, p. 181, cap. I, vol. I.

Todos estes traços debuxaram um perfil de unidade autocontida. Tal crescimento prosseguiu, como de resto ocorreu em outras áreas urbanas e suburbanas de São Paulo, e não cessou, a despeito da presença de uma crise econômica de dimensões internacionais que se instalou em 1893, acentuando-se em 1894 e 1895, e fazendo sentir seus efeitos no panorama internacional pelo menos até 1897. Desta crise temos notícias através do Relatório Anual da Secção de Obras da Intendência Municipal de São Paulo em 1894, no qual destacamos a seguinte passagem:

“Durante o ano de 1894, tão fatal às indústrias e aos comentários comerciais pelo retraimento de capital, pela escassez de braços, pela carestia de matéria-prima, quando todas as manifestações da atividade sentiam-se pouco prósperas, era de supor-se que o desenvolvimento da cidade também fosse afetado, que o rápido crescimento observado nos anos anteriores tendesse a cessar.

Não aconteceu assim, entretanto. Foram expedidas, durante o ano, 1.477 guias para pagamento de impostos relativos a outras tantas construções (prédios, muros, cercas)” (5).

Apesar do que argumenta o engenheiro Ortiz, o Brás e suas adjacências registravam em 1894 o menor índice de novas construções de prédios (6), embora nos anos subsequentes conserve e até aumente sensivelmente o volume de obras públicas, de melhoramentos, aberturas de novas ruas e interligações das já existentes.

O próprio relatório destaca o pormenor “atípico” relativo à diminuição das construções no Brás que foi exceção dentre os demais distritos paulistas. Diz o engenheiro Ortiz:

“Podemos entretanto fazer um confronto mais detalhado entre os resultados colhidos nestes dois últimos anos, para evidenciar o desenvolvimento que se tem operado em São Paulo, no tocante à edificação, deixando assinaladas as zonas da cidade em que ele é mais pronunciado. Examinando esses quadros, observa-se que a construção de prédios aumentou em todos os distritos, *com exceção ao do Brás*, onde teve sensível diminuição” (7).

O assunto fundamental de um artigo saído recentemente na imprensa estadunidense, a propósito da incapacidade de peritos interna-

(5). — Relatório Anual da Secção de Obras da Intendência Municipal de São Paulo apresentado ao cidadão Cesário Ramalho da Silva, M. D. Intendente Municipal, por J. F. Ortiz, engenheiro-chefe interino.

(6). — *Ibidem*.

(7). — *Ibidem* (nosso grifo).

cionais fazerem previsões acuradas nos dias que correm, é extremamente revelador, pois apresenta uma analogia com os motivos expostos pelo engenheiro Ortiz em seu relatório de 1894. Trata-se da surpresa diante o comportamento inesperado da economia de seus respectivos ambientes. O articulista da revista *Business Week* (8) passa a queixar-se de uma só feita da falta de matérias-primas, da crise monetária e dos problemas gerados pela tendência mundial a dar assistência ao desempregado que

“continua consumindo, ativando a inflação e assim confundindo os teóricos e planejadores”.

Isso tudo e

“mais a crise energética, traria aos grandes centros americanos de pesquisa econômica perplexidade e incerteza em 1974”.

Igualmente ao que ocorre agora, o ano de 1894 era um ano de crise. E a esse respeito pronunciava-se o Engenheiro Ortiz no seu Relatório (9) dizendo que aquele ano fatal às indústrias e ao comércio, devido ao retraimento de capital, escassez de mão-de-obra e carestia de *matéria-prima*, era de se supor que o rápido crescimento verificado na cidade nos anos anteriores tendesse a cessar, mas que não aconteceu assim, entretanto. Em outras palavras, falharam as previsões e passou a operar o fator surpresa no desenvolvimento de São Paulo, o qual era dependente do comércio exterior então abalado com a crise de 1893 instalada nos EUA, nosso comprador de café.

O estudo da área do Brás e adjacências, a partir da montagem de um sistema composto de fatores de alimentação desse sistema inerentes à própria área e realimentação do mesmo por *inputs* desencadeados a partir da capitalização provocada pelo café e enfatizada pelas estradas de ferro, torna-se assaz elucidativo principalmente à luz de fatos como o acima exposto. Tal elucidação é tanto mais expressiva, na medida em que capta muito mais de perto os elementos básicos do *processo histórico* a partir de fundamentos lógicos comuns a todas as ciências.

006. — JUSTIFICAÇÃO E CONCLUSÃO.

Justifica-se a tentativa aqui feita com o objetivo de fornecer embasamento metodológico para estudos sistêmicos dentro da filosofia da

(8). — Theory Deserts the Forecasters, em *BUSINESS WEEK*, artigo de capa, nº 29-6-74.

(9). — Relatório apresentado ao cidadão ..., *op. cit.*

formação de um *Banco de Dados*. Neste a função essencial é economizar tempo e horas de pesquisa e evitar que se percorram inútil e indefinidamente caminhos já percorridos anteriormente. Sobreretudo no tocante a levantamentos documentais, leituras e conceitos básicos praticamente consagrados, como sejam o da importância do café e das ferrovias no desenvolvimento urbano de São Paulo. Por outro lado, as várias peças do sistema aqui montado, à guisa de exemplificação, estando claramente explicitadas, permitem e até encorajam reavaliações e redimensionamentos das proposições nele contidas.

007. — ANEXOS.

São especificados abaixo os *gráficos* e *tabelas* utilizados para a elaboração deste estudo, aparecendo anexados em forma de apêndice no final da exposição.

- a. — Cronograma.
- b. — Dados comerciais e administrativos de São Paulo em 1897, segundo o *Almanack Seckler*.
- c. — Esquemas do crescimento urbano de São Paulo.
- d. — Amostragem referente aos melhoramentos propostos durante 9 anos de debates na *Câmara Municipal de São Paulo*.
- e. — Gráfico representando a ocorrência de melhoramentos na área do Brás e adjacências nos últimos dez anos do século XIX, de acordo com as *Atas e Anais da Câmara de São Paulo*.
- f. — Representação gráfica comparativa dos melhoramentos do Brás e adjacências segundo debates na *Câmara Municipal* de 1891 a 1900.
- g. — Esquematização histórica do tema.
- h. — Esquematização sistêmica do tema (Fluxograma e Programa).

008. — GRUPO DE TRABALHO.

Direção:

Profa. Dra. Antônia Fernanda Pacca de A. Wright.

Outros participantes — auxiliares de análise:

Carlos Bavagnoli.

Daisy A. Fugiwara.

Maria Regina de Oliveira Andrade.

Sandra Lopes Lima.
Terezinha Gozzo.
Cezira Maria Alves Alegre.
Constantino Agazzi.
Maria Alice Ribeiro.
Marta Elizabete Araújo.
Sueli Arradi.
Sueli Assalin.

Confecção e projeção de transparências:

Edmundo J. da Rocha.

* * *

APÊNDICES.

A CRONOGRAMA

TEMPO DISPONÍVEL		17 de Junho — 10 de Julho								
ELEMENTOS		1	2	3	4	5	6	7	8	9
COORDENAÇÃO GERAL I AUXILIARES DE COORDENAÇÃO II	ATIVIDADES	PESQUISA COLETA	—	—		—	—	—	—	
		LEITURAS FICHAMENTOS	—		—		—		—	
		TABELAS MONTAGEM TABULAÇÃO	—			—	—		—	
		ANÁLISE	—			—			—	
		RELATÓRIOS (redação final)	—						—	
		FLUXOGRAMA							—	—
	REUNIÕES GERAIS		quartas e sextas manhãs e tardes							

- I — Profª Drª ANTONIA FERNANDA P. DE ALMEIDA WRIGHT (Profª de Pós-Graduação da U.S.P. e coordenadora do "Projeto LEVIATHAN")
II — CARLO BAVAGNOLI; MARIA REGINA DE O. ANDRADE; DAISY FUGIWARA; SANDRA LOPES LIMA;
1. CEZIRA M. A. ALEGRE; 2. EZIO MONARI; 3. JOANA NEVES; 4. MARIA ALICE RIBEIRO; 5. MARTA ELIZABETE ARAÚJO
6. SUELY ARRADI; 7. SUELI ASSALIN; 8. TEREZINHA N. M. GOZZO; 8. CONSTANTINO AGAZZI
EDMUNDO JOSÉ ROCHA (recursos áudio-visuais)

B

DADOS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVOS DE SÃO PAULO EM 1897,
SEGUNDO O *ALMANACK SECKLER*.

PROFISSÃO	TOTAL	PARCIAL	OBSERVAÇÃO
Açougues	73	18	
Advogados	225	09	
Agentes comerciais	26	01	
Aguardente	05	01	
Alfaiates	90	05	
Armarinhos (a varejo)	22	06	
Arreios, celins e correias	19	01	
Artigos para consumidores e fabricantes	37	02	Sapateiros e selceiros
Açucar (refinamento)	26	08	
Bancos e casas bancárias	17	07	
Barbeiros e cabelereiros	66	08	
Bilhares	06	01	
Biscoitos (fábricas)	03	01	
Bordados	03	01	
Café (depósitos)	08	01	
Café (torrado)	18	04	
Cafés, Chops, Botiquins, Bebi- das etc.	69	06	
Calçados	27	06	
Carroças (fábricas)	09	01	
Carros (fábricas)	05	02	
Cemitérios	04	01	
Cerveja (fábricas e depósitos)	17	03	
Chapéus para homens/para mulheres	21	01	
Chapéus de sol	15	03	
Cigarros e charutos	28	03	
Lenha rachada	03	01	
Marceneiros e carpinteiros	57	02	
Massas (fábricas)	12	06	
Materiais p/construção (madeira, cal, cimento etc...)	37	06	
Médicos	147	11	
Médicos homeopatas	04	01	
Molhado (frutas e conservas a varejo)	25	01	
Móveis	30	02	

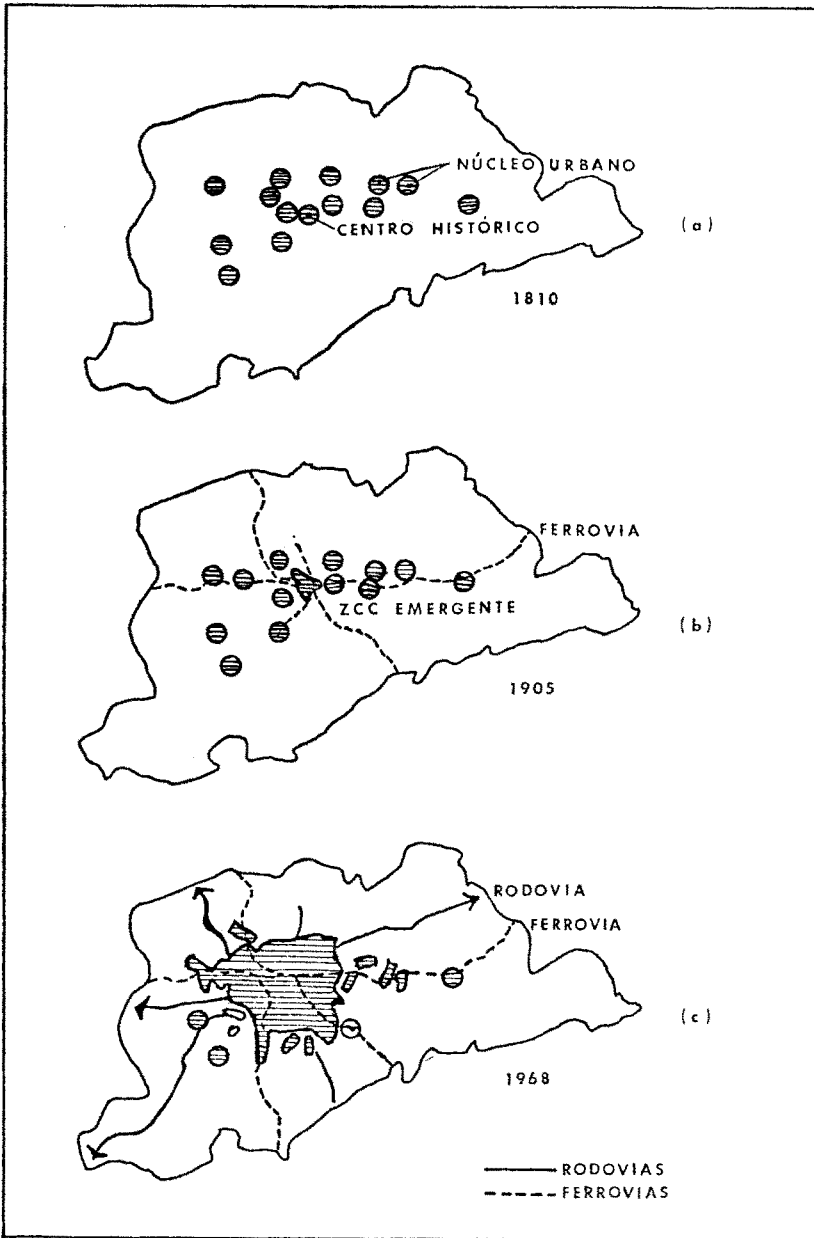
segue

PROFISSÃO	TOTAL	PARCIAL	OBSERVAÇÃO
Padarias	50	11	
Parteiras	20	03	
Parteiros	12	01	
Peneiras e tecidos de arame	01	01	
Farmácias	44	07	
Tensão	17	01	
Fotografias	13	02	
Pintores	13	02	
Professores e professoras	65	05	
Relojoeiros e ourives	55	12	
Restaurantes	69	11	
Sapateiros	99	18	
Secos e molhados a varejo	453	86	
Secos e molhados por atacado	24	02	
Tecidos (fábrica)	05	01	
Teatros etc....	07	01	
Tinturarias e lavagens	10	01	
Tornerias	02	02	
Veterinários	03	01	
Vidros (fábrica)	02	01	
Vidraceiros	02	01	
Louças, vidros, cristais, porcelanas etc.	18	01	
Cocheiras	05	01	
Comissões e Consignações	25	18	
Couros e cortumes	17	04	
Dentistas	26	02	
Destilação, licores, xaropes e águas gazoas e minerais	31	07	
Ensino particular (Colégios e Escolas masculinos)	13	01	
Escolas (misto)	08	02	
Ensino particular (Colégios e Escolas femininos)	10	—	
Esmerilhamento de vidros	02	01	
Espelhos, molduras e vidros	13	01	
Estradas de ferro (materiais p/)	02	01	
Farinha de trigo	19	03	
Fazendas e armazinhos	68	09	
Fazendas por atacado	46	01	
Ferragens, armazinhos, tintas etc.	41	08	
Ferreiros e serralheiros	22	01	

segue

PROFISSÃO	TOTAL	PARCIAL	OBSERVAÇÃO
Floricultura e horticultura	05	01	
Fogos artificiais	08	01	
Fumos (fábricas e depósitos	17	04	2 (fábricas)
Funileiros	31	03	
Gelo	02	01	
Gêneros do país	06	02	
Graxa, cebo e banha	04	01	
Guarda-livros	80	05	
Hotéis	17	04	
Importação	88	03	

C
ESQUEMAS DO CRESCIMENTO URBANO DE SÃO PAULO



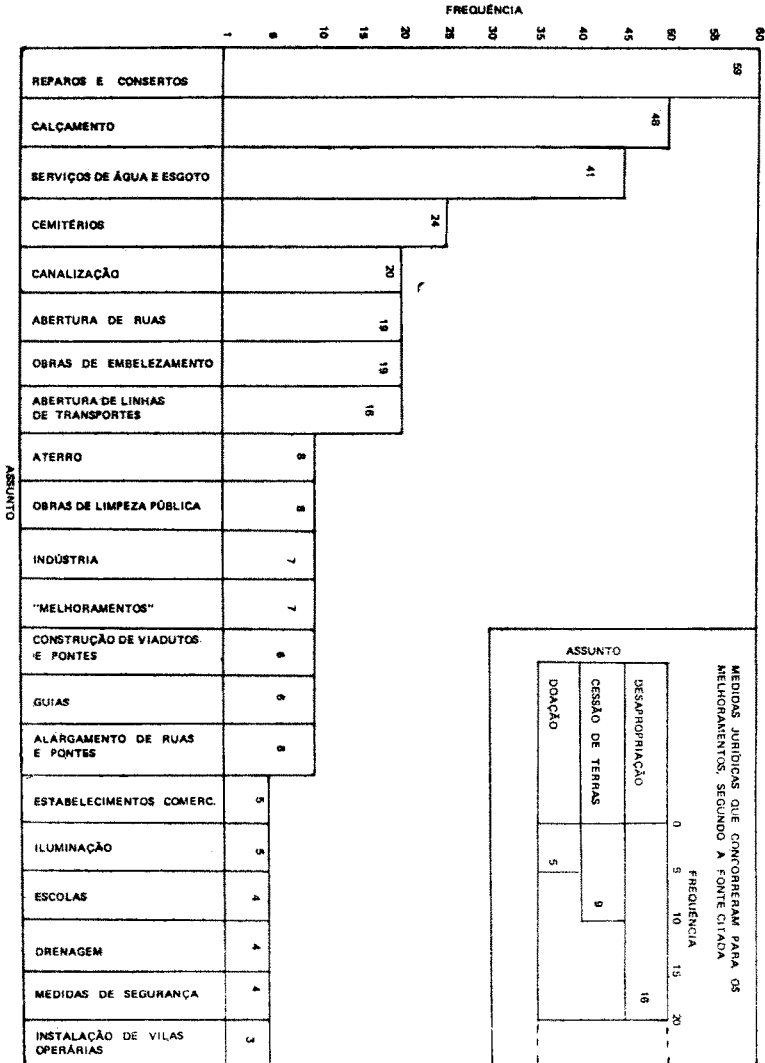
D
AMOSTRAGEM REFERENTE AOS MELHORAMENTOS PROPOSTOS DURANTE 9 ANOS
DE DEBATES NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSUNTOS	ANOS										TOTAL
	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898*	1899	1900	
REPAROS E CONCERTOS	8	1	4	5	4	29			2	6	59
CONSTRUÇÕES DE VIADUTOS E PONTES				2	1		1		2		6
ABERTURA DE RUAS	5				1	3	8		1	1	19
ALARGAMENTO DE RUAS E PONTES	6										6
CEMITÉRIOS	7	2	4		4	3			1	3	24
CESSÃO DE TERRAS	7		1							1	9
DOAÇÃO	5										5
DESAPROPRIAÇÃO	1		2		3	2	5		2	1	16
SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO	5	1	9	8	12	2	6		3	2	48
ATERRO	1	3	1						3		8
ABERTURA DE LINHAS DE TRANSPORTES	4	1	8	3							16
CALÇAMENTO	3	3	7	1	8	14	1		2	2	41
INDÚSTRIA	3	1	1							2	7
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	3				1	2					5
ESCOLAS	3				1						4
OBRAS DE LIMPEZA PÚBLICA	2	1	1		2					2	8
OBRAS DE EMBELEZAMENTO	1	1	1	13	1				1	1	19
CANALIZAÇÃO	1		5	3	6		2			3	20
DRENAGEM			1	2	1						4
INSTALAÇÃO DE VILAS OPERÁRIAS			2							1	3
MEDIDAS DE SEGURANÇA			1		2					1	4
ILUMINAÇÃO				4	1						5
"MELHORAMENTOS" **				1	5				1		7
GUIAS	1		2		1	1			1		6
OUTROS					2		1		1		4

* Não foi possível obter, na época em que se efetuou esta pesquisa, a ata que corresponde ao ano de 1898.

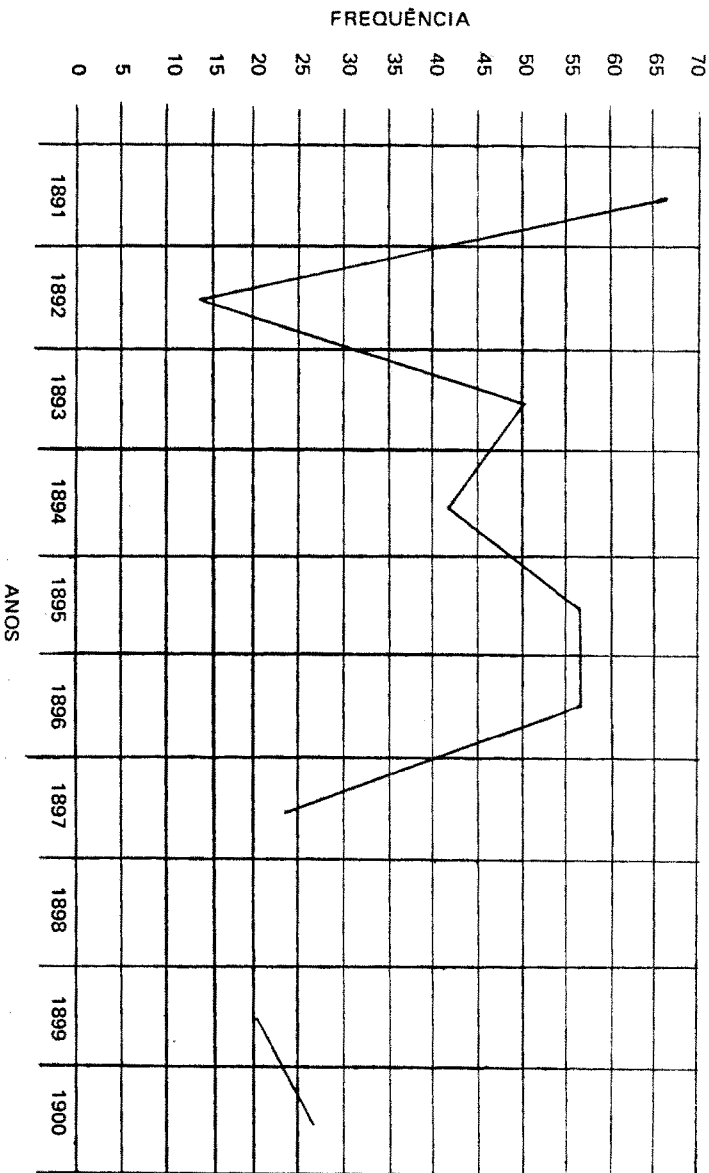
** Serviços não identificados descritos nos documentos como "melhoramentos"

GRÁFICO REPRESENTANDO A OCORRÊNCIA DE MELHORAMENTOS NA ÁREA DO BRÁS E ADJACÊNCIAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DO SÉCULO XIX, DE ACORDO COM AS ATAS E ANAIS DA CAMARA DE SÃO PAULO



F

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA COMPARATIVA DOS MELHORAMENTOS DO BRÁS E ADJACÊNCIAS, SEGUNDO DEBATES NA CÂMARA MUNICIPAL DE 1891 a 1900



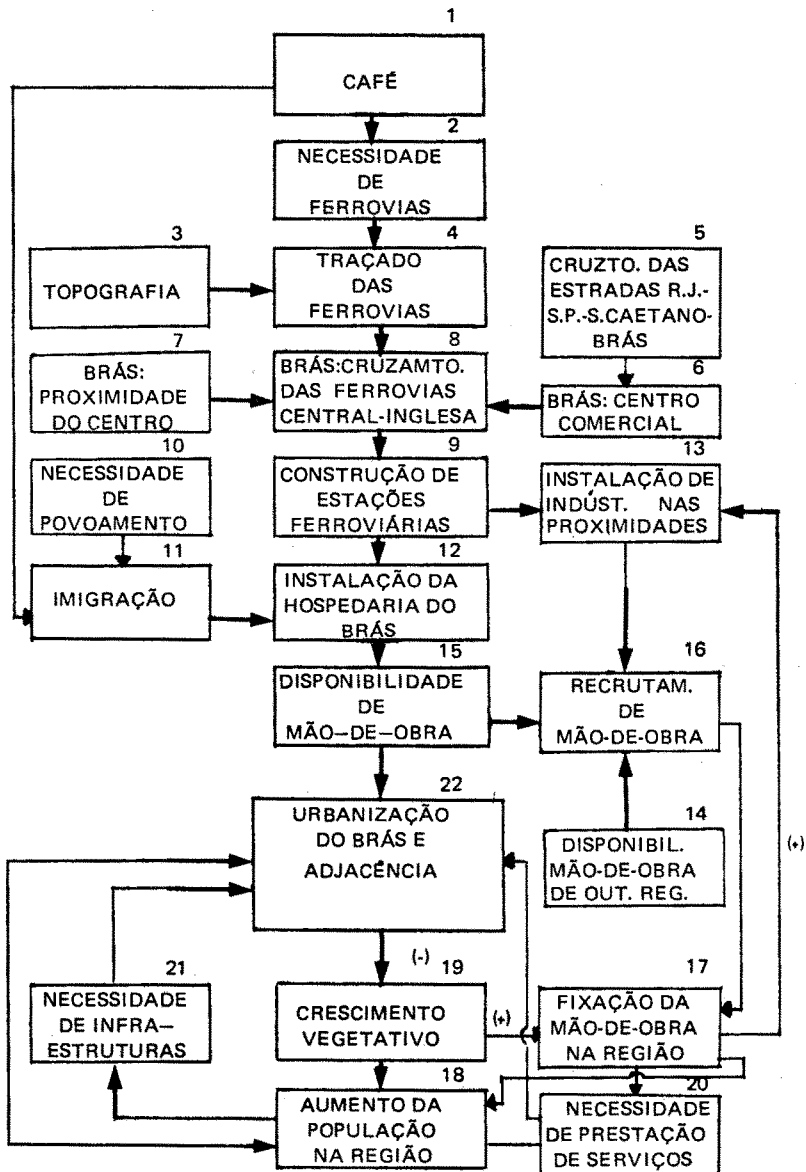
G

ESQUEMATIZAÇÃO HISTÓRICA DO TEMA



H

ESQUEMATIZAÇÃO SISTÊMICA DO TEMA



RELATÓRIO DA ESQUEMATIZAÇÃO SISTÊMICA DO TEMA.

1. — Expansão da agricultura cafeeira no oeste de São Paulo (conforme bibliografia apresentada) (1).

2. — Intimamente relacionado com o fator 1, temos a multiplicação das estradas de ferro, sendo Central do Brasil e Santos-Judaiá as duas ferrovias que interessam no sistema abordado.

3. — A topografia para as estradas de ferro são as várzeas e os terraços fluviais das baixadas relativamente enxutas, contrariamente as estradas de tropa que procuravam evitar esse tipo de relevo (2).

4. — Seu traçado possui pequena “rampa máxima” (3) e desenvolve-se através de longas retas ou curvas de grande raio.

5. — A estrada demandando o Rio de Janeiro passava pela freguesia do Brás. Uma estrada de carro de boi unia a Fazenda de São Caetano (atual cidade homônima) ao Brás.

6. — Em decorrência do item anteriormente relatado é de se concluir que a região em tela tornou-se um centro comercial pela circunstância de, por um lado, receber produtos de subsistência para abastecimento do centro e, por outro, constituir pontos de escoamento dos produtos de São Paulo para o Rio de Janeiro e vice-versa.

7, 8. — Os itens 4, 6 e 7 conjugados justificam os itens 8 e 9.

10, 11. — Expansão do café — política de povoamento do Brasil — fatores impulsionadores da imigração.

12, 13. — As estações existentes no Brás propiciam condições favoráveis para a instalação da Hospedaria dos Imigrantes, bem como a instalação de indústrias nas proximidades.

14, 15 e 16. — A referida instalação de indústrias requer mão-de-obra que é obtida:

I. — contingente da Hospedaria do Brás:

A. — dela para o Bairro.

B. — retorno daqueles que se dirigiam para outros lugares e voltavam.

II. — mão-de-obra advinda de outras regiões.

17. — Decorrencia do relato anterior.

18, 19. — Fixação da mão-de-obra na região e crescimento vegetativo implicam em aumento da população.

(1). — Principalmente Odilon NOGUEIRA DE MATTOS. — São Paulo do século XIX, em *A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, vol. II, São Paulo, Editora Brasiliense, 1958. E também do mesmo autor: *A Evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira*, São Paulo, 1973 (exemplar mimeografado).

(2). — J. R. LANGENBUCH — *A Estrutura de ...*

(3). — “Rampa máxima” é termo consagrado e empregado por Aziz AB’SABER em O Sítio Urbano de São Paulo, em *A Cidade de São Paulo*, cap. I, vol. I, São Paulo, Editora Nacional, 1958, pp. 181 e 206-209.

20, 21. — Prestação de serviços e infra-estruturas são conseqüências do aumento da população.

22. — Crescimento da população, prestação de serviços (diversificação de tarefas) e infra-estruturas são fatores que identificam a *URBANIZAÇÃO*.

* *

•

CONSULTAS.

A. — Documentos:

Atas da Câmara Municipal de São Paulo, pub. do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, anos: 1891-1893, 1895, 1897 e 1900.

Almanach para o ano de 1896, pub. pelo "O Estado de São Paulo", (Folha diária), ano I, São Paulo, J. Filinto & Comp. Editores, 1896.

Almanach Administrativo Comercial e Profissional do Estado de São Paulo para o ano de 1897, organizado por Canuto Thorman, Tipografia Aurora, São Paulo, 1897.

Relatório apresentado à Câmara Municipal de São Paulo pelo Intendente Municipal. Césário Ramalho da Silva, 1893. Biblioteca da Câmara Municipal.

Relatório da Secretaria da Agricultura. Dr. Jorge Tibiriça, 1893. Arquivo do Estado.

Relatório Anual da Seção de Obras da Intendência Municipal de São Paulo, 1894. Apresentado ao cidadão Césário Ramalho da Silva, M. D. Intendente Municipal, por J. F. Ortiz, engenheiro-chefe interino.

Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Tipografia paulista, 1895.

Relatório da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, 1895. São Paulo, Tipografia Espíndola, Siqueira e Cia., 1896.

Relatório apresentado à Câmara Municipal de São Paulo pelo Intendente de Obras Dr. Firminiano de Moraes Pinto, 1896. Anexos A, B e C. Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo.

Relatório do Intendente de Obras, 1896. Dr. Pedro Vicente de Azevedo. Arquivo do Estado.

B. — Livros e Periódicos.

AB'SABER (Aziz). — O Sítio Urbano de São Paulo, em *A Cidade de São Paulo*, cap. I, vol. I^o, Edit. Nacional, São Paulo, 1958.

BLACK (C. E.). — *Dinâmica da Modernização*, 1a. ed., Rio de Janeiro, APEC Editora S/A., 1971.

BRANDÃO LOPES (Juarez Rubens). — *Sociedade Industrial no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964.

- DEAN (Warren). *A Industrialização de São Paulo: 1880-1945*, São Paulo, Difusão Européia do Livro e EDUSP, 1971.
- GRAHAM (Richard). — *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil, 1850-1914*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1973.
- GREENFIELD (Geral Michael). — Algumas notas sobre a História da Viação Urbana no velho São Paulo, in *Revista de História*, julho-setembro, vol. XLIX, nº 99, ano XXV, São Paulo, 1974, pp. 117-145.
- LANGENBUCH (J. R.). — *A Estrutura da Grande São Paulo*; Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia, Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, 1971.
- LINO DE MATTOS (Dirceu). — O Parque Industrial Paulistano, em *A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, Vol. III, São Paulo, Editora Brasiliense, 1958.
- MARTINS (José de Souza). — *Conde Matarazzo, o empresário e a empresa: estudo de sociologia do desenvolvimento*, 2a. ed., São Paulo, HUCITEC, 1973.
- MARTINS (José de Souza). — *A imigração e a crise do Brasil agrário*, São Paulo, Pioneira Editora, 1973.
- MEADOWS (D. H.), MEADOWS (D. L.), RANDERS (J.) e BEHRENS III, (W. W.). — *Limites do crescimento*, São Paulo, Editora Perspectiva S/A., 1973.
- MENDES (Renato da Silveira). — Os bairros da Zona Norte e os bairros Orientais, em *A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, Vol. III, São Paulo, Editora Brasiliense, 1958.
- MORSE (Richard). — *Formação Histórica de São Paulo (de Comunidade à Metrópole)*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1970.
- NOGUEIRA DE MATTOS (Odilon). — São Paulo do século XIX, em *A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, Vol. II, São Paulo, Editora Brasiliense, 1958.
- NOGUEIRA DE MATTOS (Odilon). — *A evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira*, São Paulo, 1973. (Exemplar mimeografado).
- OLIVEIRA LIMA FILHO (Alberto). — *An analysis of the development of controlled retailing systems in the greater S. Paulo, metropolitan area*, tese inédita, Michigan University, 1972.
- PEREIRA (José Carlos). — *Estrutura e expansão da indústria em São Paulo*, São Paulo, Companhia Editora Nacional e EDUSP, 1967.
- PETRONE (Pasquale). — São Paulo no século XX, em *A Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, Vol. II, São Paulo, Editora Brasiliense, 1958.
- SILVA BRUNO (Ernani). — *História e Tradição da Cidade de São Paulo*, Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1954.
- SIMÃO (Aziz). — *Sindicato e estado: suas relações na formação do proletariado de São Paulo*, São Paulo, Dominus Editora e EDUSP, 1966.

- . — Theory deserts the forecasters, em *Business Week*, pub. da McGraw-Hill, junho 29, 1974 (artigo de capa) p. 50.
- MILLIET (Sérgio). — *Roteiro do Café e outros ensaios*, Depto. de Cultura, São Paulo, 1939.
- MOURA (P. C. de). — *São Paulo de Outrora*, São Paulo, Cia. Melhoramentos de São Paulo, s/d.
- VILANOVA (Villela Anibal) e SUZIGÂN (Wilson). — *Política do Governo e crescimento da economia brasileira, 1889-1945*, Edit. IPEA/INPES, Rio de Janeiro, 1973.